

**FUNDO PARANÁ
DICAS DO FUNDO**
página 2

**EDUCAÇÃO
PREVIDENCIÁRIA**
• O QUE É A TÃO
COMENTADA
“DESAPOSENTADORIA”
• páginas 3 e 4

**EDUCAÇÃO
FINANCEIRA**
• COMO LIDAR COM OS
JUROS DOS CARTÕES
DE CRÉDITO?
página 4

SAÚDE
• INFARTO DO
MIOCÁRDIO: FATORES
DE RISCO
páginas 5

SUSTENTABILIDADE
• BRASIL NÃO TEM
POLÍTICA DE DESCARTE
DE REMÉDIOS E
DEPENDE DE
EMPRESAS
páginas 6 e 7

**MINUTO DA
PREVIDÊNCIA**
página 7

**NÚMEROS DO
FUNDO PARANÁ**
página 8

EDITORIAL

A Bolsa de Valores ainda assusta a maioria dos brasileiros.

Crise econômica derruba Bolsa. Mas, como a única garantia que a Bolsa dá é que ela é cíclica, vale aquela máxima de que “não há mal que sempre dure, nem bem que sempre perdure”.

Até pouco tempo, para construir uma boa aposentadoria, era só comprar título público. Sem correr risco, rendiam 12%, 13%, o que, descontada a inflação, dava, no mínimo, 6% de rentabilidade real anual.

Mas o governo, buscando estimular a economia e o crescimento do PIB, derrubou a taxa Selic para 7,5% a.a. Com uma inflação projetada de 6%, sobra 1,25% de rentabilidade real, o que é muito pouco e insuficiente para formar um patrimônio previdenciário!

A verdade é que, em projetos de poupança de longo prazo- como uma aposentadoria, daqui a 20 ou 30 anos-, a regra é diversificar. Aplicar em títulos públicos, em fundos imobiliários, em fundos de investimento e em ações ou renda variável. Que, como o nome já diz, não tem comportamento linear.

Quem está no meio do caminho para a aposentadoria, ganhou muito há alguns anos, mas deve estar decepcionado com o desempenho de 2011 e 2012.

Fica então um alerta: até a aposentadoria a Bolsa terá novos períodos de alta que refletirão na recuperação de sua poupança. Então, resgatar é a pior alternativa. Porque vender na baixa é realizar prejuízo.

Portanto, a receita para o momento em que vivemos é: perseverança, paciência e respirar fundo.

DIRETORIA EXECUTIVA

FACILITE SEU DIA A DIA

DÉBITO AUTOMÁTICO

Se desejar fazer suas contribuições por débito automático em conta, basta sua autorização e informação do domicílio bancário - pessoalmente ou pelo e-mail contato@fundoparana.com.br.

Os Bancos que operamos para esta finalidade são: ITAÚ, CEF, BANCO DO BRASIL, SANTANDER e HSBC.

BOLETO BANCÁRIO

Se suas contribuições são pagas mensalmente por boleto bancário e este não contém o CÓDIGO DE BARRAS, verifique se em sua conta está cadastrado o DDA - DÉBITO DIRETO AUTORIZADO.

Em caso afirmativo, para receber o Boleto com o código de barras, é necessário fazer o descadastramento do DDA. Contate o gerente de sua conta que ele fará isso para você.



ATENÇÃO PARTICIPANTE!

Não deixe de manter atualizadas suas informações junto ao Fundo Paraná!

Alterações de endereço residencial e comercial, telefone, e-mail, precisam ser comunicadas ao Fundo.

Seu cadastro atualizado é muito importante para que você receba documentos oficiais, nossos comunicados e relatórios.

Fique atento, também, aos beneficiários indicados quando aderiu ao Plano. Eles podem ser alterados a qualquer momento. Basta que você solicite.

Se houve mudanças em seus dados, envie um email para:

contato@fundoparana.com.br



O **RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES** do Fundo Paraná relativo ao **EXERCÍCIO DE 2012**, que você, participante, já recebeu pelos Correios, está também disponibilizado em nosso site:

www.fundoparana.com.br.

Visite e se tiver dúvidas, entre em contato.

Desaposentadoria é o direito que tem o trabalhador que aposentado, continua trabalhando e contribuindo para o INSS, de abrir mão da aposentadoria que recebe, optando por uma nova aposentadoria, mais vantajosa, ao agregar o novo tempo de contribuição e um fator previdenciário mais favorável.

O trabalhador com 35 anos e a trabalhadora com 30 de contribuição podem se aposentar pelo INSS e normalmente o fazem assim que cumpridas estas carências.

Pela pouca idade - em média 54 anos – o valor do benefício será baixo, pois no cálculo é aplicado o Fator Previdenciário que penaliza quem se aposenta cedo.

Ocorre que o Fator implantou princípios atuariais ao INSS. Ele correlaciona rigorosamente contribuições com aposentadoria. Cada centavo dela é custeado pelo segurado antes de se aposentar.

Se o aposentado continua trabalhando e contribuindo, haverá um adicional de contribuições. E, se elas não se converterem em um aumento no valor da aposentadoria, haverá uma apropriação indébita do INSS. Como um imposto não previsto em lei.

A partir de agora, com a aprovação pelo STJ, é possível ganhar na Justiça a “desaposentadoria”, isto é, renunciar à aposentadoria "original", cancelando-a e trocando por uma melhor, mais tarde.

Assista o vídeo no qual RENATO FOLLADOR EXPLICA A DESAPOSENTADORIA

Vá ao *YOU TUBE* clicando no link:

<http://youtu.be/hscRiUufOU0>

Um exemplo: um trabalhador aposentado em 1997, aos 53 anos de idade, que recebe do INSS atualmente R\$ 1.900,00, concedida a desaposentadoria, passaria a ganhar R\$ 3.255,00. Um acréscimo de 72% sobre os R\$ 1.900,00 da primeira aposentadoria.

Isto ocorre porque ele teria agora 65 anos de idade, 43 de contribuição e o Fator Previdenciário recalculado daria 1,3559, com uma expectativa de sobrevida de 17,6 anos.

Para o INSS, a diferença entre a aposentadoria atual e o novo valor mensal que será pago durante a sobrevida esperada do segurado resulta, no caso do exemplo, em R\$ 311.000,00

No entanto, se ao invés de “desaposentar” o governo devolvesse o total das contribuições extras após a primeira aposentadoria, o desembolso seria de R\$ 30.500,00. Dez vezes menos. Se a aposentadoria for revertida em uma pensão, será ainda maior o valor pago ao longo dos anos.

Certamente, seria mais barato para a Previdência Social restituir as contribuições adicionais.

Uma idéia para o governo resolver a briga do Fator e as “desaposentadorias” daqui para a frente :



Isentar imediatamente de contribuições ao INSS quem se aposenta e continua a trabalhar.

Para quem já está aposentado e trabalhando, fica um alerta: entre com ação já, enquanto o Supremo não julga definitivamente a questão. Veja como no meu site www.renatofollador.com.br.

Educação financeira

COMO LIDAR COM OS JUROS DOS CARTÕES DE CRÉDITO?

Os **cartões de crédito** podem ser muito úteis em diversas situações de compra, como quando se faz uma viagem ao exterior ou uma compra pela internet. Apesar disso, eles têm sido causadores de problemas financeiros para muitas pessoas que não conseguem lidar com a **administração dos juros** desse produto.

Segundo dados da ANUCC, Associação Nacional dos Usuários de Cartão de Crédito, o juro do cartão de crédito gira em torno de 10% ao mês. A alta taxa favorece a elevada inadimplência dos usuários de cartão, tornando o pagamento mínimo um ciclo vicioso, já que saldar a dívida de um cartão apenas por essa forma de pagamento é muito improvável.

Para não cair nessas armadilhas, o importante é **fazer bom uso do cartão**, sempre fazendo as compras de acordo com seu limite de orçamento. Como no pagamento das dívidas, **os juros são cobrados de forma capitalizada** (juros sobre juros), o montante só tende a aumentar. Vale então, para o caso de pessoas que já estejam enfrentando esse problema, tentar fazer um acordo com a operadora, para pagamentos fixos e sem juros.

Outra opção, em casos mais graves, é pedir o cancelamento do cartão. Mesmo que haja saldo devedor, o consumidor não é obrigado a permanecer no contrato, podendo cancelá-lo e, assim, evitar fazer mais gastos.

Veja abaixo algumas dicas do **Procon de São Paulo** sobre como lidar com os cartões de crédito:

Os juros incidem sobre o valor total da fatura, na opção de crédito rotativo?

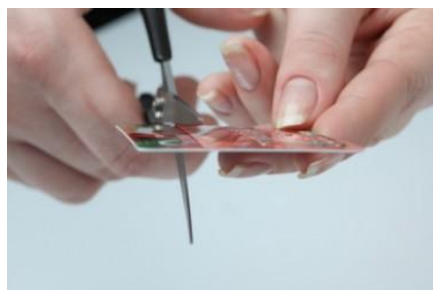
No financiamento, os juros somente incidem sobre o saldo verificado entre o valor da fatura e o valor pago, em virtude do consumidor ter optado por essa modalidade de pagamento.

A administradora é obrigada a parcelar o débito, nos casos em que o consumidor tenha dificuldades de pagamento?

A administradora não é obrigada a parcelar o débito. O valor lançado nas faturas após o vencimento e os encargos poderão ser cobrados a qualquer momento. Toda negociação da dívida implicará em novo ajuste entre as partes.

Quais são os encargos por atraso que podem incidir no cartão de crédito?

Multa moratória de 2%, juros de mora de 1% e taxa de refinanciamento.



O infarto do miocárdio é uma **doença multifatorial**, ou seja, uma doença provocada por diversos fatores que agem conjunta e simultaneamente. Entre eles, destacam-se:

1) Hereditariedade: se na família existirem parentes próximos que tiveram infarto, angina ou foram operados do coração antes dos 60 anos, é preciso estar atento, porque aspectos genéticos são relevantes para o desenvolvimento da doença;

2) Pressão arterial: controlar a pressão arterial e mantê-la em níveis adequados é fundamental para prevenir doenças cardíacas. Considera-se pressão arterial normal a que se encontra entre a máxima de 12 e a mínima de 8;

3) Diabetes: o controle da glicemia (nível de açúcar no sangue) é indispensável, especialmente se a pessoa já for portadora da doença. Os diabéticos, às vezes, sofrem infartos subclínicos, que não provocam o sintoma convencional de dor no peito. Nesses casos, mal-estar, sudorese, náuseas e até vômitos são atribuídos a algum problema de menor importância;

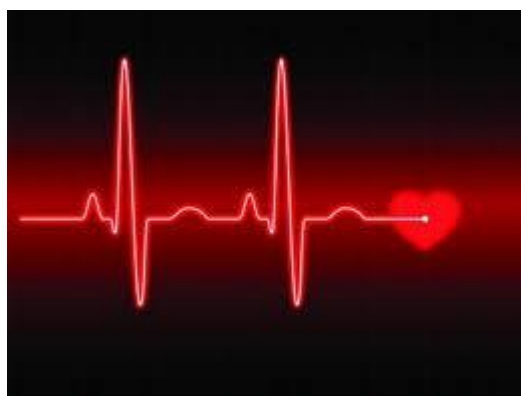
4) Colesterol: o controle do metabolismo das gorduras tem de ser sistemático e permanente. Existem medicamentos eficazes que ajudam manter o valor do colesterol total abaixo de 200 e elevar o nível de sua fração protetora, o HDL, conhecido como o bom colesterol. Exercícios físicos favorecem o aumento do HDL; o cigarro o diminui;

Existem pessoas que, apesar da dieta restrita e equilibrada, possuem colesterol elevado, porque suas funções hepáticas são desfavoráveis ao metabolismo das gorduras. Essas precisam ser medicadas. É importante deixar isso bem claro, pois é falsa a ideia de que quem é magro, faz exercícios e observa uma dieta pobre em gorduras não precisa avaliar a dosagem do colesterol no sangue.

5) Triglicérides: em geral, os triglicérides sobem quando há aumento da ingestão de carboidratos;

6) Tabagismo: a nicotina é um dos mais agressivos fatores de risco das doenças cardiovasculares. Ficar longe do cigarro é a única opção para quem quer e precisa prevenir-se. O cigarro contribui para a aceleração da aterosclerose e para tornar mais instáveis os quadros de insuficiência coronariana. A nicotina aumenta a frequência cardíaca e a probabilidade de espasmo dos vasos sanguíneos. Aumenta, também, a predisposição da placa aterosclerótica para formar coágulos. Portanto, o risco de o fumante ter infartos e anginas é altíssimo.

7) E, é claro, o **Estresse:** organizar melhor os horários, tentar resolver os problemas pendentes, deixando de lado os que não conseguimos resolver, talvez seja um bom começo.



Fonte: Dr. Edson Stefanini é cardiologista, professor da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e médico do Hospital Sírio-Libanês de São Paulo. Entrevista por Dráuzio Varella.

O simples ato de jogar um remédio no lixo, no vaso sanitário ou na pia pode gerar consequências graves ao meio ambiente.

No Brasil, falta uma política pública para o descarte de medicamentos, e a população nem sequer tem consciência sobre os malefícios que as substâncias químicas podem causar à natureza no contato com a água, a terra e a atmosfera (na forma de gases).

A maneira correta de jogar fora os medicamentos vencidos ou sem uso é a incineração. A questão é: como o cidadão comum pode descartar os remédios? O desafio das autoridades é oferecer uma logística reversa, ou seja, um caminho de volta das casas para a cadeia produtiva.

O que tem ocorrido são campanhas pontuais, principalmente em grandes redes de farmácia para o recolhimento de medicamentos, seringas, frascos de vidro, pomadas etc.

A Coordenadora do projeto de extensão "Descarte Correto de Medicamentos", da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora Louise Jeanty de Seixas, alerta para os cuidados necessários no recolhimento das drogas legais.

"Não estimularia a colocação de pontos de coleta em qualquer estabelecimento comercial, pois lembro que um medicamento vencido não é lixo, mas, sim, um produto químico que deve ser adquirido, utilizado e descartado com responsabilidade."



Uma opção é o ***Ecomed***, desenvolvido desde 2011 pela empresa BHS (Brasil Health Service). Trata-se de uma máquina com tela LCD, que registra por código de barra os medicamentos depositados em seus compartimentos. O objetivo é monitorar os remédios coletados até que atinjam seu destino final, a incineração, para evitar fraudes.

Essa solução, entretanto, não preenche nem metade do território nacional, pois está presente em apenas 11 Estados (todos das regiões Sul e Sudeste, mais Bahia, Pernambuco, Ceará e Goiás) e no Distrito Federal.

"Hoje temos **347 Ecomeds** em estações de coleta, hospitais, farmácias e ambulatórios de empresas privadas. , diz José Francisco Roxo, sócio da BHS e especialista em Gestão Empresarial Ambiental.

"O assunto é muito novo e as pessoas não sabem o tamanho do problema. Pesquisamos em outros países e trouxemos para o Brasil algumas ideias, porque o consumidor é muito desconfiado em relação a contrabando e falsificação. A solução exigia uma rastreabilidade desde início do descarte até a incineração, que é o final correto. Para isso, é necessário que o remédio seja entregue com a caixa e a bula", explica Roxo.

Problema ambiental

"Cada quilo de medicamento coletado deixa de contaminar 450 mil litros de água", comenta o proprietário da BHS, empresa vencedora do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, em São Paulo.

Além disso, há uma parceria com universidades. "Informações são enviadas à comunidade acadêmica para pesquisas de interesse da população, como, por exemplo, o tratamento da água contaminada pelos princípios ativos dos medicamentos", pontua Roxo.

Fonte: Carlos Padeiro UOL - São Paulo em 03/05/2013

MINUTO DA PREVIDÊNCIA*

CAEM AS COMPRAS, CRESCE A POUPANÇA

As vendas do comércio caíram. O crescimento do consumo das famílias, de 8,4% no último trimestre do ano passado, arrefeceu para 4,5% no primeiro trimestre deste. Foram R\$ 27 bilhões que saíram de circulação e de compras.

O que isso significa?

Bem, primeiro que a economia vai perder uns 0,5 pontos percentuais de crescimento em 2013.

Mas reflete também o endividamento alto das famílias, que agora só pensam em como pagam as contas do excesso de consumo dos três últimos anos.

Mas há uma parcela desse público- pequena ainda, é certo- que começou a pensar em poupar. Isso mesmo. Por conta disso, se o consumo cai de um lado, a poupança e a previdência privada crescem do outro. Esta última, absurdos 30% ao ano. Já são 15 milhões de brasileiros que perceberam as vantagens de poupar ante a tentação de só gastar.

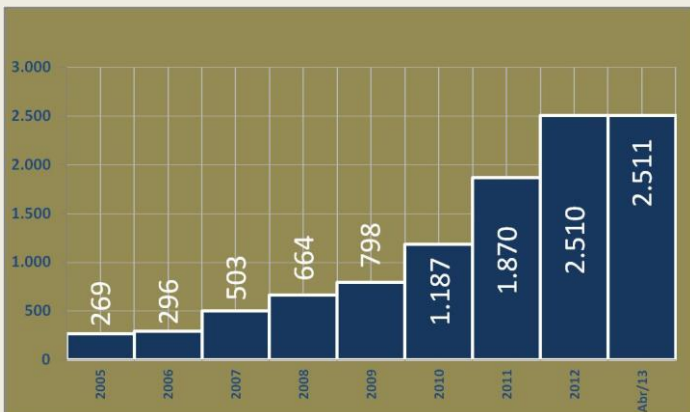
E muito interessante: junto com um plano para si, os pais têm feito um pequeno- de R\$ 50,00- para o filho. Entenderam que, para um filho, o melhor presente é um futuro garantido.

Me pedem para explicar isso. Vejam, com R\$100,00 mensais por 18 anos, podemos garantir 4 anos de uma ótima faculdade particular. Se o filho passar na Federal, o dinheiro serve ainda para uma viagem de estudos ao exterior, para abrir o primeiro negócio, ou melhor: educá-lo e estimulá-lo a continuar poupando para ser um milionário aos 50 anos.

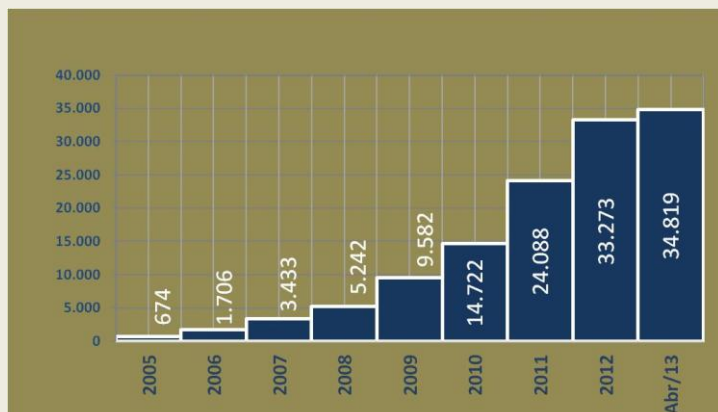
** Programa diário produzido e apresentado por Renato Follador, na rádio CBN Curitiba*

<http://www.renatofollador.com.br>

EFETIVO DE CONTRIBUINTE

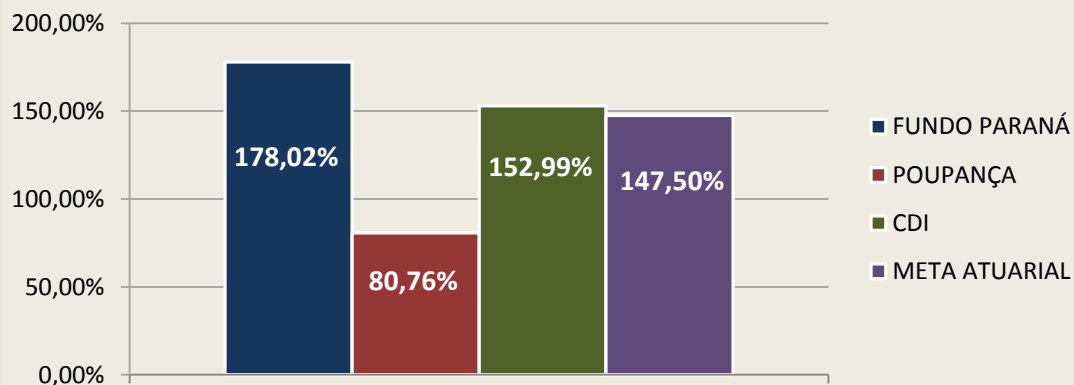


PATRIMÔNIO (em R\$mil)



RENTABILIDADE ACUMULADA ATÉ ABR/2013

*DESDE O INÍCIO DO FUNDO



RENTABILIDADE MÉDIA *DESDE O INÍCIO DO FUNDO

